

Maximizar benefícios e minimizar preocupações no tratamento oncológico

Carla Benedito, Country Manager da Bristol-Myers Squibb

O Instituto Sueco para a Economia da Saúde (IHE) divulgou recentemente o “Relatório de Comparação de Acesso dos Pacientes aos Medicamentos para o Cancro na Europa”. Se o estudo tinha à primeira vista um objetivo claro – nomeadamente perceber as reais diferenças no acesso aos fármacos na doença oncológica, trouxe também outros dados interessantes para cima da mesa. Desde logo, este relatório permitiu reconhecer o enorme avanço no tratamento de diferentes tipos de cancro ao longo dos últimos anos, nomeadamente em áreas onde as opções terapêuticas eram historicamente escassas. E a forma como os diferentes governos o reconhecem.

Primeiro as más notícias: Entre 1995 e 2012, houve um aumento de 30 % da incidência de cancro, justificado em grande medida pelo envelhecimento da população e as alterações de estilos de vida. Em 2012 o cancro era a segunda principal causa de morte, logo depois das doenças cardiovasculares – uma em cada quatro mortes foi causada por doença oncológica.

E agora, dados positivos: os avanços nos métodos de diagnóstico e a melhoria contínua do tratamento médico ajudaram a que apesar do aumento do número de casos, a mortalidade tenha aumentado “apenas” 11%. Um claro indicador também da evolução nas terapêuticas disponíveis. Na Europa, em 2012, mais de 66 000 pessoas puderam viver pelo menos mais 5 anos de vida após o diagnóstico comparativamente ao que vive-

riam se tivessem sido diagnosticados uma década antes.

Também para os sistemas de Saúde o documento revela boas notícias: Apesar das vendas de medicamentos oncológicos terem duplicado entre 2005 e 2014, o custo do tratamento do cancro permaneceu mais ou menos estável, continuando a representar na Europa apenas 6% da despesa total em saúde nos últimos 20 anos. Em grande medida, este facto deve-se ao desenvolvimento de medicamentos menos tóxicos, agentes orais e terapêuticas adjuvantes que alteraram o padrão de tratamento e vieram possibilitar que os doentes sejam tratados também em casa, reduzindo assim o custo associado aos internamentos hospitalares.

O progresso na medicina molecular tem permitido o desenvolvimento de novos agentes direccionados para atuarem em mecanismos celulares específicos, geralmente com menos efeitos adversos e com perfis de toxicidade mais controláveis. Este facto permite que as pessoas estejam aptas a regressar ao trabalho e a ter um papel activo na sociedade e economia, o que se revela um aspecto crítico numa perspectiva de integração social destes doentes.

E Portugal? De acordo com o relatório, o total gasto em saúde representa 9,7% do PIB, um valor que se aproxima da média europeia, cerca de 10,1%. Ainda assim, apenas 3,9% do total gasto em saúde é gasto no tratamento do cancro, um valor que se afasta dos 6% da média da Europa. O igual acesso a novos medicamentos em oncologia continua a ser um desafio

em diferentes países da Europa, nomeadamente em Portugal, e requer claramente flexibilidade nos modelos de financiamento.

E ainda que em Portugal os resultados se tenham revelado promissores em algumas áreas no que

se refere ao acesso a medicamentos oncológicos, como é caso do cancro da mama, é preciso não fechar os olhos: O subfinanciamento no tratamento do cancro em Portugal é uma realidade e sublinha que se torna urgente assegurar po-

líticas de saúde que se adaptem aos tempos de hoje. Só assim será possível maximizar os benefícios e minimizar as preocupações relativas a tratamentos oncológicos num futuro que se anseia de crescente esperança para todos os doentes.



A Bristol-Myers Squibb lidera o caminho da Imuno-Oncologia¹

Podemos adoptar uma diferente abordagem ao tratamento do cancro aproveitando o potencial do sistema imunitário?

A Imuno-Oncologia é uma área de investigação em rápida evolução que se foca no efeito directo do sistema imunitário no combate ao cancro.²

Como o conhecimento sobre os mecanismos de evasão do cancro ao sistema imunitário está em evolução, o potencial da Imuno-Oncologia continua a dirigir os nossos esforços de Investigação. Na Bristol-Myers Squibb estamos comprometidos em investigar e desenvolver novos tratamentos inovadores que possam ajudar os doentes na sua luta contra o cancro.

Referências: 1. Sheridan C, Nirf Biotechnol. 2012;31:183-183. 2. DiVita VT Jr, Rosenberg SA. N Engl J Med. 2012;366:2207-2214.